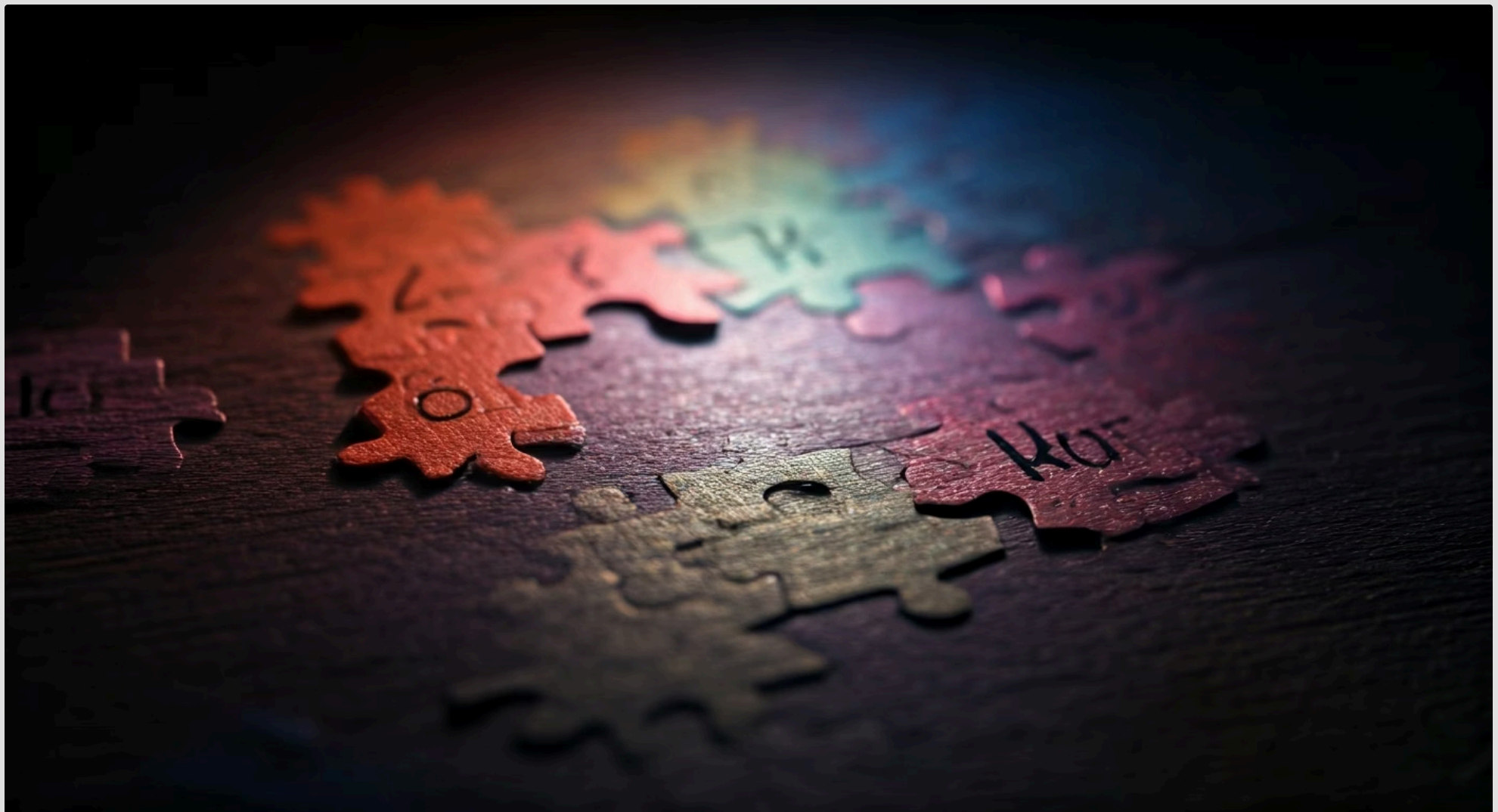


Aula 4 – Semântica Composicional e o Princípio de Frege



Bem-vindo(a) à nossa jornada pelo fascinante mundo da Semântica! Nesta aula, vamos desvendar como o significado das frases e sentenças é construído, não apenas pela soma das palavras individuais, mas pela forma como elas se organizam. Imagine que você está montando um quebra-cabeça complexo: cada peça tem seu formato e cor, mas o sentido completo só emerge quando todas estão no lugar certo, conectadas umas às outras.

Muitas vezes, ao ler ou ouvir uma frase, compreendemos seu sentido de forma quase automática. Mas você já parou para pensar no processo por trás dessa compreensão? Como nosso cérebro, ou um sistema de inteligência artificial, consegue decifrar o significado de uma sentença que nunca viu antes, apenas combinando palavras que já conhece? Essa é a questão central que a Semântica Composicional busca responder, um pilar fundamental para entender a linguagem em sua plenitude.

Nosso objetivo aqui é que você não apenas compreenda os conceitos de Semântica Composicional e o Princípio de Frege, mas que também consiga aplicá-los para analisar como a estrutura sintática de uma frase molda seu significado. Vamos explorar a relação entre predicados, argumentos e os papéis temáticos que cada elemento desempenha, e, por fim, entender os limites dessa abordagem, abrindo as portas para a necessidade da Pragmática. Prepare-se para uma aula que transformará sua percepção sobre o funcionamento da linguagem!

O Desafio do Significado: Além das Palavras Isoladas

Quando pensamos em "significado", nossa primeira intuição pode ser a de que cada palavra carrega seu próprio sentido, como se fossem pequenos pacotes de informação. Por exemplo, sabemos o que significa "gato", "preto" e "dormir". No entanto, a linguagem humana é muito mais complexa do que uma simples lista de definições. Se fosse assim, entenderíamos frases apenas somando os significados de cada termo, de forma isolada.

Mas a realidade é que o significado de uma sentença inteira é frequentemente mais do que a mera justaposição de seus componentes. Pense na frase "O gato preto dorme tranquilamente". Não estamos apenas falando de um gato, da cor preta e do ato de dormir; estamos descrevendo uma situação específica, onde um *determinado* gato, que *possui* a característica de ser preto, está *executando* a ação de dormir, e essa ação ocorre de forma tranquila. A interação entre essas palavras é o que constrói a imagem mental completa.

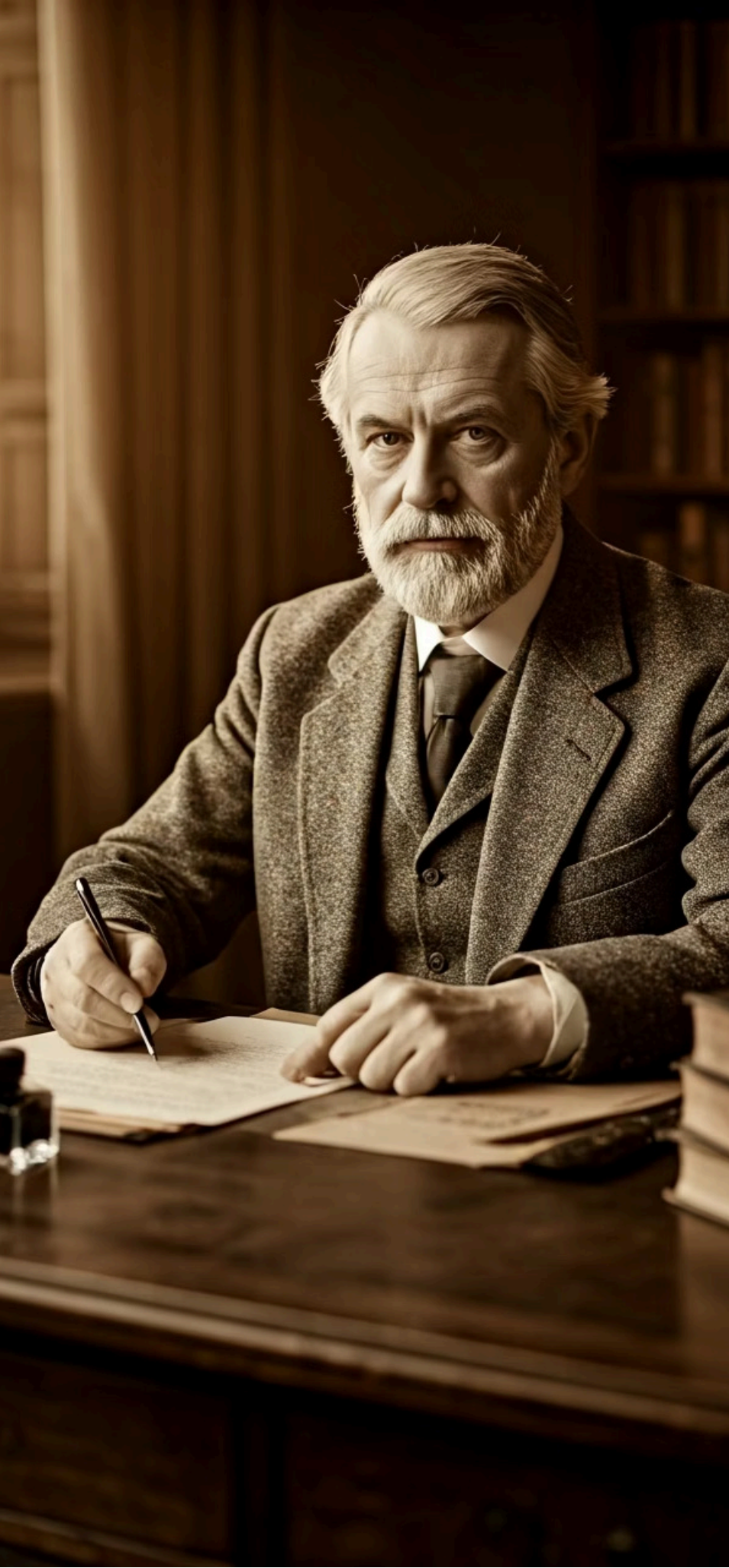
Esse é o grande desafio que a Semântica Composicional se propõe a resolver: como passamos do significado das partes para o significado do todo? Como a estrutura em que as palavras se encaixam influencia e até determina o sentido final? É uma questão crucial não só para a linguística, mas também para áreas como a inteligência artificial, que busca ensinar máquinas a "entender" a linguagem humana.

O Princípio da Composicionalidade: A Receita do Sentido

Para desvendar como o significado é construído, os linguistas e filósofos da linguagem propuseram o que chamamos de **Princípio da Composicionalidade**. Em sua essência, este princípio afirma que o significado de uma expressão complexa é determinado pelos significados de suas partes constituintes e pela maneira como essas partes estão combinadas sintaticamente. É como se a linguagem fosse um conjunto de peças de Lego: cada peça tem sua forma e cor, mas o que você constrói depende não só das peças que você tem, mas de como você as encaixa.

📄 **Analogia da Receita:** Imagine que você está seguindo uma receita de bolo. Cada ingrediente (farinha, ovos, açúcar) tem seu próprio sabor e função. No entanto, o sabor final do bolo não é apenas a soma dos sabores individuais dos ingredientes crus. É o resultado da combinação desses ingredientes em proporções específicas, misturados em uma ordem particular e submetidos a um processo de cozimento.

Portanto, quando analisamos uma frase como "O aluno estudou diligentemente", não basta saber o que "aluno", "estudou" e "diligentemente" significam isoladamente. Precisamos entender que "aluno" é o agente da ação, "estudou" é a ação realizada, e "diligentemente" é o modo como essa ação foi executada. A estrutura gramatical nos diz quem fez o quê e como, permitindo-nos compor o significado completo da sentença.



Frege e a Fundamentação Lógica da Composicionalidade

A ideia de que o significado é construído a partir de suas partes não é nova, but foi o lógico e filósofo alemão **Gottlob Frege** (1848-1925) quem a formalizou de maneira rigorosa, tornando-a um pilar da semântica moderna. Frege, considerado um dos pais da filosofia analítica, estava preocupado em como a linguagem natural poderia ser usada para expressar verdades lógicas de forma precisa, sem ambiguidades.

Frege observou que, para entender o valor de verdade de uma sentença (se ela é verdadeira ou falsa), precisamos entender o significado de suas partes e como elas se relacionam. Ele propôs que as sentenças funcionam como funções matemáticas: um predicado (como "é alto") é uma função que espera um argumento (como "João") para produzir um valor (a proposição "João é alto", que pode ser verdadeira ou falsa). A beleza dessa abordagem é que ela permite construir o significado de sentenças complexas de forma sistemática e recursiva.

Para Frege, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um sistema lógico intrincado. Sua visão influenciou profundamente não só a semântica, mas também a lógica, a matemática e a filosofia da linguagem. Ao nos dar uma estrutura para pensar sobre como as partes se combinam para formar o todo, Frege pavimentou o caminho para a análise formal do significado, mostrando que a complexidade da linguagem pode ser abordada com ferramentas precisas e rigorosas.

Sentido e Referência: A Dupla Face do Significado em Frege

Referência (Bedeutung)

Aquilo a que a expressão aponta no mundo real – o objeto, a pessoa, o evento.

Sentido (Sinn)

O modo como essa referência nos é apresentada, a maneira pela qual chegamos a ela.

Um dos conceitos mais revolucionários de Gottlob Frege foi a distinção entre **Sentido (Sinn)** e **Referência (Bedeutung)**. Para Frege, o significado de uma expressão não é uma coisa única, mas possui essas duas dimensões complementares. A Referência é aquilo a que a expressão aponta no mundo real – o objeto, a pessoa, o evento. Já o Sentido é o modo como essa referência nos é apresentada, a maneira pela qual chegamos a ela.

❏ **Exemplo Clássico:** "A estrela da manhã" e "A estrela da tarde". Ambas as expressões se referem ao mesmo objeto celeste, o planeta Vênus. Portanto, elas têm a mesma **Referência**. No entanto, o modo como chegamos a essa referência é diferente. "Estrela da manhã" evoca a imagem de um ponto brilhante no céu ao amanhecer, enquanto "estrela da tarde" evoca a mesma imagem ao entardecer. Esses são seus **Sentidos** distintos.

Essa distinção é crucial para entender como a linguagem funciona. Ela nos permite explicar por que frases que se referem à mesma coisa podem ter valores cognitivos diferentes e por que podemos entender o sentido de uma expressão mesmo que sua referência seja desconhecida ou inexistente (como em "o unicórnio dourado"). A Referência nos conecta ao mundo, enquanto o Sentido nos conecta à nossa compreensão e representação desse mundo.

A Influência da Estrutura Sintática no Significado Frasal

Se o Princípio da Composicionalidade nos diz que o significado do todo depende das partes e de como elas se combinam, é fundamental entender que essa "combinação" é, em grande parte, ditada pela **estrutura sintática** da sentença. A sintaxe não é apenas um conjunto de regras para formar frases gramaticalmente corretas; ela é um mapa que guia a interpretação semântica. A ordem das palavras, as relações de dependência entre elas e a categoria gramatical de cada termo são elementos cruciais para desvendar o sentido.

Frase 1

"O cão mordeu o homem"

O cão é o agente (quem age)

O homem é o paciente (quem sofre)

Frase 2

"O homem mordeu o cão"

O homem é o agente (quem age)

O cão é o paciente (quem sofre)

Considere as frases acima. As palavras são exatamente as mesmas ("o", "cão", "mordeu", "homem"). No entanto, o significado é radicalmente diferente. O que mudou? Apenas a ordem em que as palavras foram arranjadas, alterando quem é o sujeito (o agente da ação) e quem é o objeto (o paciente da ação). A estrutura sintática nos informa sobre os papéis semânticos desempenhados por cada participante.

Essa capacidade da sintaxe de moldar o significado é o que nos permite expressar uma infinidade de ideias com um número limitado de palavras. É como ter um conjunto de ingredientes culinários: com os mesmos ingredientes (palavras), você pode fazer pratos completamente diferentes (sentenças com significados distintos) dependendo da receita (estrutura sintática) que você segue. A sintaxe, portanto, não é um mero adorno da linguagem, mas um componente essencial para a construção e interpretação do significado.

Árvores Sintáticas e a Hierarquia do Significado

Para visualizar como a estrutura sintática influencia o significado, linguistas frequentemente utilizam as **árvores sintáticas**, também conhecidas como árvores de constituintes. Essas representações gráficas nos ajudam a entender a hierarquia e as relações entre as palavras e grupos de palavras (constituintes) dentro de uma sentença. Cada nó na árvore representa um constituinte, e os ramos mostram como esses constituintes se agrupam para formar unidades maiores.

Pense em uma orquestra. Cada músico (palavra) tem seu instrumento e sua partitura (significado individual). Mas o que define a melodia e a harmonia (o significado da sentença) não é apenas a soma dos sons individuais, mas como os músicos estão agrupados em seções (constituintes como sintagmas nominais, sintagmas verbais) e como essas seções interagem sob a batuta do maestro (a estrutura sintática). A árvore sintática é como o diagrama da orquestra, mostrando quem toca com quem e qual a função de cada grupo.

Ao analisar uma frase como "O menino inteligente leu um livro interessante", a árvore sintática revelaria que "O menino inteligente" forma um sintagma nominal (SN), onde "inteligente" modifica "menino". "Leu um livro interessante" forma um sintagma verbal (SV), onde "um livro interessante" é o objeto direto de "leu". Essa hierarquia é crucial porque as regras semânticas operam sobre esses constituintes, combinando seus significados de baixo para cima na árvore, até chegar ao significado da sentença completa.

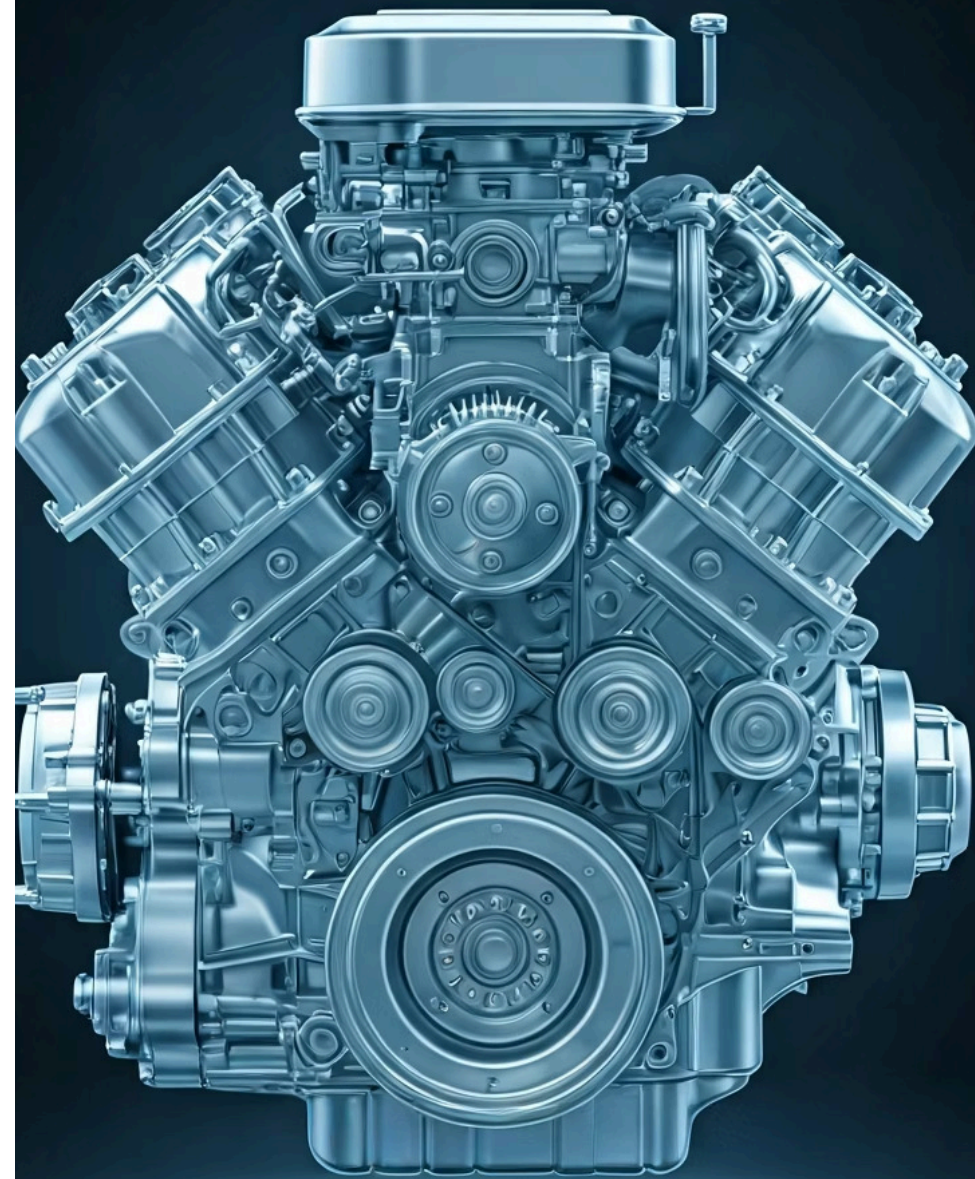
Predicação: O Coração da Ação e do Estado

No centro de muitas sentenças, encontramos a **predicação**. A predicação é o processo pelo qual atribuímos uma propriedade a um sujeito, ou descrevemos uma ação ou um estado envolvendo um ou mais participantes. Em termos mais simples, é o que a sentença "diz" sobre algo ou alguém. O elemento principal que realiza a predicação é o **predicado**, que geralmente é um verbo, mas pode ser também um adjetivo ou um substantivo em certas construções.

Imagine o predicado como o motor de um carro. Ele é o que impulsiona a ação ou descreve o estado. Sem o motor, o carro não se move; sem o predicado, a sentença não expressa uma ideia completa. Por exemplo, na frase "Maria correu", "correu" é o predicado que atribui a ação de correr a Maria. Em "João é feliz", "é feliz" predica a qualidade de ser feliz a João. E em "Ele é professor", "é professor" predica a identidade de ser professor a "ele".

A predicação é fundamental porque ela estabelece a relação central de uma sentença. Ela nos diz o que está acontecendo, quem está envolvido e quais características estão sendo atribuídas.

Compreender a predicação é o primeiro passo para desvendar a estrutura semântica profunda de qualquer enunciado, pois ela nos revela a essência da mensagem que está sendo comunicada.



Argumentos: Quem Faz o Quê a Quem?

Se o predicado é o motor da sentença, os **argumentos** são os passageiros ou os elementos que o motor precisa para funcionar e para que a viagem faça sentido. Argumentos são os participantes essenciais que completam o significado de um predicado. Um predicado como "comer" não faz sentido sozinho; precisamos saber *quem* come e *o quê* é comido. Esses "quem" e "o quê" são os argumentos.



Intransitivo (1 argumento)

"O bebê dorme" – apenas quem dorme



Transitivo (2 argumentos)

"O menino comeu a maçã" – quem come e o que é comido



Ditransitivo (3 argumentos)

"João deu um presente a Maria" – quem dá, o que é dado, a quem é dado

A quantidade e o tipo de argumentos que um predicado exige são chamados de sua **valência verbal** ou **estrutura argumental**. Um verbo como "dormir" é intransitivo e geralmente precisa de apenas um argumento (quem dorme): "O bebê dorme". Já "comer" é transitivo e precisa de dois argumentos (quem come e o que é comido): "O menino comeu a maçã". Verbos como "dar" são ditransitivos e exigem três argumentos (quem dá, o que é dado e a quem é dado): "João deu um presente a Maria".

Pense nos argumentos como os "slots" ou espaços vazios que um predicado abre e que precisam ser preenchidos para que a ideia seja completa. Se você diz "João deu", a frase fica incompleta. O ouvinte imediatamente pergunta: "Deu o quê? A quem?". Esses são os argumentos que faltam. A identificação correta dos argumentos é crucial para a interpretação semântica, pois eles nos dizem quem são os atores e os objetos envolvidos na ação ou estado descrito pelo predicado.

Papéis Temáticos (Theta Roles): As Funções Semânticas

Além de identificar os argumentos de um predicado, a semântica vai um passo além e atribui a cada argumento um **papel temático**, também conhecido como **papel teta (θ -role)**. Esses papéis descrevem a função semântica que cada argumento desempenha em relação ao predicado. Não basta saber que "João" é um argumento de "quebrou"; precisamos saber *qual* é a sua função semântica nessa ação.

Imagine uma peça de teatro. Cada ator (argumento) tem um papel específico a desempenhar: o herói, o vilão, a vítima, o ajudante. Esses são os papéis temáticos. Na linguística, alguns dos papéis temáticos mais comuns incluem:



Agente

Aquele que inicia a ação intencionalmente. (Ex: **João** quebrou o vaso.)



Paciente/Tema

A entidade que sofre a ação ou é afetada por ela. (Ex: João quebrou **o vaso**.)



Experimentador

A entidade que experimenta um estado psicológico ou sensorial. (Ex: **Maria** sentiu frio.)



Beneficiário

A entidade para quem a ação é realizada ou que se beneficia dela. (Ex: Ele comprou flores **para a mãe**.)



Instrumento

O meio pelo qual a ação é realizada. (Ex: Ele cortou o pão **com a faca**.)



Local

Onde a ação ocorre. (Ex: Eles se encontraram **no parque**.)

A atribuição de papéis temáticos é uma forma poderosa de capturar a essência do significado de uma sentença, pois ela nos revela as relações profundas entre os participantes de um evento. É uma camada de significado que vai além da estrutura sintática superficial, conectando a gramática à nossa compreensão do mundo.

Mapeando a Semântica: Da Sintaxe aos Papéis Temáticos

A relação entre a estrutura sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto) e os papéis temáticos (agente, paciente, beneficiário) é um dos pontos mais fascinantes da semântica. Embora não haja uma correspondência de um para um perfeita, existem tendências fortes e generalizações que nos ajudam a entender como a linguagem mapeia as funções gramaticais para as funções semânticas.

Voz Ativa

☐ "O professor explicou a matéria"

- Sujeito = **Agente** (o professor)
- Objeto = **Tema** (a matéria)

Voz Passiva

☐ "A matéria foi explicada pelo professor"

- Sujeito = **Tema** (a matéria)
- Agente da passiva = **Agente** (pelo professor)

Geralmente, o sujeito de uma sentença ativa tende a ser o **Agente** (aquele que faz a ação), enquanto o objeto direto tende a ser o **Paciente** ou **Tema** (aquele que sofre a ação). Por exemplo, em "O professor (sujeito) explicou a matéria (objeto direto)", "o professor" é o Agente e "a matéria" é o Tema. No entanto, essa correspondência pode mudar em sentenças passivas: em "A matéria (sujeito) foi explicada pelo professor (agente da passiva)", "a matéria" ainda é o Tema, mas agora ocupa a posição de sujeito sintático.

Essa flexibilidade demonstra a complexidade da interface entre sintaxe e semântica. A linguagem nos permite expressar a mesma ideia de diferentes maneiras, alterando a estrutura sintática, mas mantendo os papéis temáticos subjacentes. É como ter diferentes rotas para chegar ao mesmo destino. Compreender esse mapeamento é crucial para analisar como as línguas organizam a informação e como os falantes escolhem a melhor forma de expressar suas intenções.

Limites da Composicionalidade: Quando a Soma Não é Suficiente

Até agora, exploramos o poder do Princípio da Composicionalidade para construir o significado. No entanto, como em qualquer teoria, há limites. Nem todo o significado de uma sentença pode ser derivado apenas da soma dos significados de suas partes e de sua estrutura sintática. A linguagem humana é rica em nuances, expressões idiomáticas, metáforas e ironias que desafiam uma interpretação puramente composicional.

"Chutar o balde"

Literal: Dar um chute em um recipiente

Idiomático: Desistir ou perder a paciência

"Estar com a faca e o queijo na mão"

Literal: Segurar uma faca e queijo

Idiomático: Ter controle total da situação

Pense em expressões como "chutar o balde" ou "estar com a faca e o queijo na mão". Se aplicarmos o Princípio da Composicionalidade de forma estrita, "chutar o balde" significaria literalmente dar um chute em um recipiente. Mas sabemos que, no contexto idiomático, significa "desistir" ou "perder a paciência". O significado da expressão como um todo não é a soma dos significados de "chutar" e "balde"; é um significado fixo, aprendido como uma unidade.

Esses exemplos nos mostram que a linguagem opera em diferentes níveis. Enquanto a composicionalidade é excelente para o significado literal e estrutural, ela não consegue capturar as camadas de significado que dependem de conhecimento cultural, contexto social, intenção do falante e inferências. É aqui que a semântica "pura" encontra seus limites e onde outra área da linguística entra em cena para complementar nossa compreensão do significado.

A Necessidade da Pragmática: Indo Além do Dito

Os limites da composicionalidade nos levam diretamente à **Pragmática**, o campo da linguística que estuda o significado em contexto. Se a semântica se preocupa com o que as palavras e sentenças *significam* em si mesmas, a pragmática se preocupa com o que os falantes *querem dizer* com essas palavras e sentenças em uma situação específica, e como os ouvintes *interpretam* essas intenções.

Exemplo Clássico

Frase: "Você pode me passar o sal?"

Interpretação Semântica: Uma pergunta sobre a capacidade física do interlocutor de realizar a ação de passar o sal.

Interpretação Pragmática: Um pedido, não uma pergunta. A resposta esperada não é "Sim, eu posso", mas sim a ação de passar o sal.

Imagine a frase "Você pode me passar o sal?". Semanticamente, é uma pergunta sobre a capacidade física do interlocutor de realizar a ação de passar o sal. No entanto, pragmaticamente, sabemos que é um pedido, não uma pergunta. A interpretação correta depende do contexto (estamos à mesa, durante uma refeição), da relação entre os falantes e da convenção social. A resposta esperada não é "Sim, eu posso", mas sim a ação de passar o sal.

A pragmática nos ajuda a entender como inferimos significados implícitos, como lidamos com a ironia ("Que dia lindo!" em meio a uma tempestade), as metáforas e os atos de fala indiretos. Autores como J.L. Austin, John Searle e Paul Grice (com seu Princípio de Cooperação e Máximas Conversacionais) foram pioneiros nessa área, mostrando que a comunicação é um processo muito mais rico e complexo do que a mera decodificação de significados literais.

Semântica e Pragmática: Uma Parceria Indispensável

É importante entender que a Semântica e a Pragmática não são campos rivais, mas sim parceiros indispensáveis na busca pela compreensão completa do significado da linguagem. A Semântica, com sua ênfase na composicionalidade, nos fornece a base, o "esqueleto" do significado literal e estrutural. Ela nos diz o que uma sentença *pode* significar, dadas as palavras e sua organização.

A Pragmática, por sua vez, atua como um "refinador" ou "contextualizador" desse significado. Ela pega o que a semântica oferece e o ajusta à realidade da interação humana, considerando fatores como a intenção do falante, o conhecimento compartilhado, o ambiente físico e social da comunicação. É a pragmática que nos permite ir "além do dito" e capturar o "querer dizer".



Semântica

Fornece o significado literal e estrutural



Pragmática

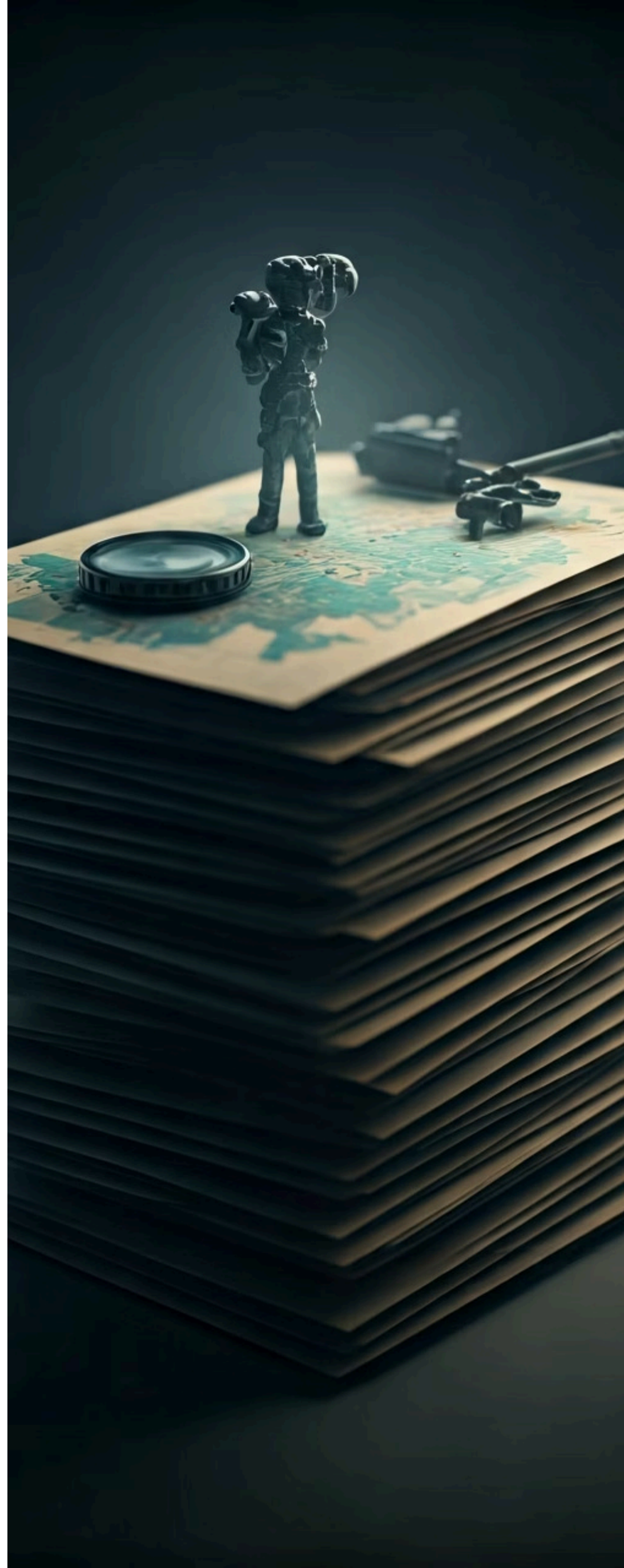
Ajusta ao contexto e intenção comunicativa



Compreensão Completa

Significado rico e funcional

Pense em um mapa. A semântica seria o mapa base, com as ruas, rios e edifícios. A pragmática seria a camada de informações adicionais que você adiciona ao mapa para uma viagem específica: o trânsito em tempo real, os pontos de interesse abertos naquele momento, as preferências do seu grupo. Juntas, elas nos dão uma visão muito mais rica e funcional da linguagem. Autores como Dan Sperber e Deirdre Wilson, com a Teoria da Relevância, continuam a explorar essa interface, mostrando como a cognição humana busca o significado mais relevante em cada contexto.



Consolidação e Próximos Passos

Nesta aula, mergulhamos nos fundamentos da Semântica Composicional, compreendendo como o significado das sentenças é construído a partir das partes e de sua estrutura. Exploramos o legado de Gottlob Frege, com sua distinção entre Sentido e Referência, e vimos como a sintaxe não é apenas forma, mas um guia essencial para a interpretação semântica. Desvendamos os conceitos de predicação, argumentos e os diversos papéis temáticos que os participantes de uma ação podem assumir. Por fim, reconhecemos os limites da composicionalidade e a necessidade vital da Pragmática para capturar as nuances do significado em contexto.



Identifique o predicado e seus argumentos

Pergunte-se: quem está fazendo o quê?



Determine os papéis temáticos

Quais são os papéis temáticos de cada participante?



Observe a estrutura sintática

Como a ordem das palavras influencia o significado?



Considere o contexto

Há algum significado implícito ou idiomático que a composicionalidade sozinha não explicaria?

Em prática

Ao analisar uma frase, comece identificando o predicado e seus argumentos. Pergunte-se: quem está fazendo o quê? Quais são os papéis temáticos de cada participante? Em seguida, observe a estrutura sintática: como a ordem das palavras influencia o significado? E, finalmente, considere o contexto: há algum significado implícito ou idiomático que a composicionalidade sozinha não explicaria?

Autoavaliação

1

Questão 1

Qual dos seguintes conceitos melhor descreve o Princípio da Composicionalidade?

- a) O significado de uma sentença é sempre ambíguo e depende exclusivamente do contexto.
- b) O significado de uma sentença é determinado pela soma dos significados de suas palavras isoladas, independentemente da estrutura.
- c) O significado de uma expressão complexa é determinado pelos significados de suas partes constituintes e pela maneira como essas partes estão combinadas sintaticamente.
- d) O significado de uma sentença é inato e não pode ser analisado em partes menores.

2

Questão 2

A distinção de Frege entre Sentido (Sinn) e Referência (Bedeutung) é exemplificada por qual das seguintes situações?

- a) A diferença entre uma palavra e sua tradução em outro idioma.
- b) O fato de que "a estrela da manhã" e "a estrela da tarde" se referem ao mesmo planeta (Vênus), mas o modo de apresentação é diferente.
- c) A variação de significado de uma palavra em diferentes dialetos.
- d) A ambiguidade de uma frase que pode ter múltiplas interpretações.

3

Questão 3

Na frase "O aluno dedicou-se aos estudos com afinco", qual é o papel temático do constituinte "O aluno"?

- a) Paciente
- b) Instrumento
- c) Agente
- d) Beneficiário

4

Questão 4

Qual das seguintes situações *não* é facilmente explicada apenas pelo Princípio da Composicionalidade, indicando a necessidade da Pragmática?

- a) A frase "O gato preto dorme" descreve um gato de cor preta em estado de sono.
- b) A diferença de significado entre "João ama Maria" e "Maria ama João".
- c) A interpretação de "Que calor!" como um pedido para abrir a janela.
- d) O significado literal de cada palavra em um dicionário.

Gabarito

1. c) | 2. b) | 3. c) | 4. c)

Questão Discursiva

Explique como a Semântica Composicional e a Pragmática se complementam na interpretação do significado de uma frase, utilizando um exemplo de sua escolha para ilustrar os limites da composicionalidade e a intervenção da pragmática.

Próxima Aula e Recursos Adicionais



Próxima Aula

Na nossa próxima aula, aprofundaremos ainda mais as complexidades do significado, explorando os conceitos de **Aula 5 – Ambiguidade, Vagueza e Imprecisão**. Veremos como esses fenômenos desafiam a clareza da comunicação e como a semântica e a pragmática nos ajudam a navegar por eles.

Levinson, Stephen C.

Pragmatics. Cambridge University Press, 1983.

Um manual clássico e abrangente sobre pragmática.

Sperber, Dan; Wilson, Deirdre

Relevance: Communication and Cognition. Blackwell, 1986.

Obra fundamental para entender a Teoria da Relevância.

Frege, Gottlob

Sobre o Sentido e a Referência.

Artigo seminal para a distinção de Sentido e Referência.

NOTA IMPORTANTE: As informações técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais e acadêmicas para verificar alterações e aprofundamentos na área da linguística e filosofia da linguagem.